

DIREITOS, DIVERSIDADE E AÇÃO POLÍTICA

Fortalecer a pesquisa e lutar pelo jornalismo

Diagnosticar o presente permite reconhecer as resistências que conseguimos sustentar nos últimos quatro anos e que barraram alguns dos retrocessos na ciência e no jornalismo. Também exige avaliar que os prejuízos não foram poucos. Ainda assim, projetamos para os próximos anos um novo ciclo no Brasil, com a perspectiva de que o conhecimento seja valorizado e almejado pelas políticas públicas e pelo projeto de país que se desenha. Com otimismo, trabalhamos para fortalecer a participação da pesquisa em jornalismo na construção de um amanhã mais justo e igualitário.

O jornalismo, em suas múltiplas dimensões – a formação educacional, a prática profissional no mundo do trabalho, e a pesquisa que o tem como objeto –, enfrenta hoje, portanto, novos desafios. Se antes o esforço era fazer frente a um discurso oficial que procurava destituir o papel social do jornalismo na gestão democrática, hoje a cobertura noticiosa volta a ter lugar na agenda de governo. Se antes havia a preocupação recorrente e sistemática com a segurança de colegas de trabalho ao reportar eventos públicos e manifestações, hoje ações antidemocráticas são investigadas e condenadas. Se antes a luta foi pela manutenção e restituição de bolsas de estudos e de fomento à pesquisa, hoje ao menos o orçamento científico volta a estar na pauta das políticas públicas.

No entanto, a máquina produtora de desinformação e de discurso de ódio contra o jornalismo continua a funcionar plenamente nas plataformas digitais, e tem sua circulação constantemente intensificada por grupos alinhados ao conservadorismo autoritário e antidemocrático. Ademais, no Brasil, os meios de comunicação ainda são bastante concentrados nas mãos de poucas corporações empresariais nacionais e internacionais, e os veículos jornalísticos contra-hegemônicos enfrentam muitas dificuldades. Essa situação condiciona o direito social à informação jornalística pluralizada no Brasil e melhores condições de trabalho para as/os jornalistas.

A conjuntura atual ainda oferece muitos obstáculos às/aos jovens estudantes, tanto para realizarem sua jornada acadêmica na área do jornalismo quanto para conseguirem postos de trabalho, sobretudo os não precarizados. Parte dessa problemática está na desvalorização do diploma de ensino superior em jornalismo e nos danos causados ao se desconsiderar a necessidade de uma complexa formação humana e técnica para o exercício da profissão. O cenário é de precarização das relações de trabalho, com baixos salários, valorização exacerbada de métricas e pouca ou nenhuma condição para o desenvolvimento de um jornalismo com mais qualidade. Observamos ainda a importância de avançarmos nas discussões sobre a expansão das atividades desempenhadas por jornalistas.



DIRETORIA EXECUTIVA



Presidente:
Felipe Simão Pontes | UEPG



Vice-presidente:
Rafiza Varão | UnB



Diretora Administrativa:
Juliana Doretto | PUC-Campinas



Diretora Editorial:
Marta Maia | UFOP



Diretor Científico:
Vítor Belém | UFS

CONSELHO ADMINISTRATIVO



Lívia Vieira | UFBA



Rodrigo Botelho Francisco | UFPR



Thaís Furtado | UFRGS

CONSELHO CIENTÍFICO



Alda Costa | UFPA



Lia Seixas | UFBA



Livia Cirne | UFRN



Marlise Brenol | UFRGS



Michelle Roxo | Unesp



Rafael Paes | UFES



Samuel Pantoja Lima | UFSC

Soma-se a isso a desvalorização das ações de ensino, pesquisa e extensão no país, acelerada por políticas que privilegiaram o contingenciamento de recursos e o obscurantismo – realidade de muitas/os pesquisadoras/es qualificadas/os da nossa área que não conseguem emprego. Ou, quando conseguem, estão sujeitas/os a cargas horárias extenuantes, baixa remuneração, contratos temporários e inseguros. Não foram poucos os fechamentos (na maior parte arbitrários) de cursos de graduação e de programas de pós-graduação na área da Comunicação, e foi abrupta a queda no financiamento público estudantil.

Considerar as condições de produção da pesquisa envolve a necessidade de estabelecer articulações, em diferentes níveis, com foco no fortalecimento dos estudos em jornalismo no país – na graduação, na pós-graduação e na criação e consolidação de redes e parcerias com entidades congêneres de outros países. Identifica-se, ainda, o desafio de pluralizar as perspectivas epistemológicas, especialmente no fortalecimento de laços com outras realidades latino-americanas, que conosco compartilham dificuldades e também conquistas.

Assim, esta candidatura à chapa diretiva da SBPJor entende que a Associação sempre teve como meta fortalecer sua presença no campo do jornalismo, como entidade que tem lutado por avanços na formação acadêmica e na investigação na área e, justamente por isso, com ação política. Nesse sentido, buscamos compor uma chapa representativa de várias regiões do país, além da preocupação com a equidade de gênero. Entendemos que o jornalismo tem por compromisso e razão histórica de existência a busca substantiva da equidade, da justiça social e da democracia, e que tais valores passam pelas pesquisas que o qualificam. Nossa tarefa é coletiva e historicamente referenciada. Com esse espírito, propomos nossas ações para a próxima gestão:

- Engajamento em iniciativas para o fortalecimento da ciência e da pesquisa no Brasil;
- Defesa do jornalismo como profissão socialmente referenciada;
- Luta pela valorização do trabalho dos jornalistas e contra toda e qualquer forma de discriminação na profissão – principalmente as de classe, gênero e raça;
- Incentivar políticas públicas voltadas para o financiamento do jornalismo local, livre e de qualidade;
- Defesa irrestrita do direito à informação;
- Participação de processos de aprimoramento da formação em jornalismo e aproximação com os cursos de graduação, tendo como base o tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Defesa da pesquisa em jornalismo e de sua valorização;
- Fomentar a formação contínua de novos pesquisadores em jornalismo;
- Fortalecer e expandir as redes de pesquisa da SBPJor;
- Fortalecer as parcerias e convênios com organizações congêneres internacionais, com especial atenção para entidades e pesquisadores da América Latina;
- Continuidade do diálogo com outras entidades, fóruns e associações na proposição de políticas científicas;
- Transparência na gestão financeira;
- Ampliação dos canais de comunicação da entidade;
- Planejamento de arrecadação com vistas ao financiamento de atividades que valorizam a entidade;
- Ampliação do quadro de associados, com medidas efetivas de inclusão;
- Autonomia das revistas acadêmicas vinculadas à SBPJor e fortalecimento editorial da entidade;
- Contribuir para a democratização do conhecimento com a implementação de editais regulares para publicações pela Editora SBPJor;
- Apoiar iniciativas regionais, que contribuam para a expansão da pesquisa em todo o país.